

## Remédio de Israel: Vazão em CDB e THC

Fábio Pacheco Piantoni

Mestrando em Divulgação Científica e Cultural – LABJOR - UNICAMP

Por que deste nome em um projeto? Porque ele nos remete a muitos saberes. Ao descrevê-lo para explicá-lo, nos juntamos ao filósofo Jacques Derrida, o responsável pela filosofia da desconstrução. Precisamos desconstruir o preconceito e restaurar outras referências para palavras tão desgastadas.

Remédio, na teoria de Derrida, seria apenas uma equação entre uma substância, que apesar de ser o que se é, colabora para cura. Não só cura a que se dedica o remédio, ele está no acompanhamento de pessoas que buscam por uma qualidade de vida apesar do diagnóstico incurável ou em face da morte.

Por que um remédio de ISRAEL? Israel é um personagem bíblico que roubou a bênção do irmão, fugiu de casa e foi viver no deserto. Israel era Jacó, esta figura emblemática que apesar de sua ambiguidade, lutou com o Anjo e venceu. Seu nome pode ser traduzido por aquele que luta e prevalece.

Israel, quando Jacó, ainda em fuga, viu a escadaria que leva ao céu. Alucinação ou proteção? Neurose ou um efeito psicossocial que desagua em algo da ordem da espiritualidade. Independente dos posicionamentos, Israel porque a descoberta dos processos moleculares da maconha foi por um homem desta nação.

Remédio de Israel é para enfrentamento das transformações necessárias para o homem. Homem que deve se encarar em suas múltiplas imagens de si próprio. Nosso referente de imagem é lacaniano e ajuda a constituir definições para o “eu” no interior da psicanálise.

E Vazão? Falaremos logo abaixo, ela é este espaço de discussão. Partimos da materialidade do dia a dia, o que também envolve o uso de cannabis por milhões de brasileiros. Se usa, conforme nossas pesquisas de campo, para múltiplas tarefas. Nós a mapeamos e a debatemos em um método que sempre contempla as lógicas discursivas.

E o CDB e o THC? São os remédios que precisam de vazão na sociedade para serem cada vez mais multiplicadores de felicidade e qualidade de vida. É por eles também que trabalhamos.

### **VAZÃO**

Vazão é uma organização sem fins lucrativos que trabalha na relação do sujeito de direitos com seu cotidiano urbano. Seu *start* deu no início de 2020 sob a forma de um coletivo disposto a pensar o cenário cultural.

Nossas ações se pautavam na necessidade de pensar a Arte Urbana dentro das lógicas da Economia Criativa. Ou seja, compreender a produção artística numa ótica legal que estabelece a relação de trabalho, arte e direitos trabalhistas de quem a faz.

Juntamos em Hortolândia, mesmo sob o impacto da COVID-19, a comunidade da arte urbana na cidade. Em sua maioria eram artistas musicais das periferias do município. Trabalhadores que possuíam como matéria prima sua subjetividade, seu olhar sobre a realidade e sua imanência criativa.

Juntaram-se a nós advogados, combatentes do racismo, artistas de funk, rap e outros gêneros que diziam da luta e da dor de viver em condições de vulnerabilidade. O movimento permaneceu atuante, apesar das perdas. Conseguimos realizar um único evento em nossa sede.

Na época, os editais do PROAC São Paulo estavam abertos. Inscrevemos diversos projetos que pautavam a produção cultural e temas necessários para o combate da repressão vividas naqueles anos. Nossa bandeira principal sempre se residiu na urgência de debater lógicas jurídicas que determinam quem é o homem em nossa contemporaneidade.

Isto perpassa na revisão dos pactos sociais e o estudo de discursos que estabelecem e difundem o preconceito, a desinformação e tentativa de desacreditar a ciência, tanto as biológicas quanto as humanas.

Contamos em nosso núcleo com pesquisadores, sociólogos, filósofos, psicólogos, educadores, juristas, analistas de discurso, artistas, produtores, religiosos e todos aqueles que se identificam com nossos preceitos. Sob uma base sólida metodológica debatemos: o racismo, a eugenia, a homofobia, questões de gênero, o papel social do trabalhador, a arte, a economia criativa a partir de produções.

Outro centro problematizador das nossas questões são as lógicas discursivas que estabelecem o uso da maconha como crime. Toda a cadeia de violência estabelecida contra os usuários da erva. Pensamos que é o preconceito que pune e vitimiza milhões de brasileiros, principalmente pobres e pretos.

Hoje, devido a inovação de projetos propostos por nossa instituição, como temos uma base firme e sólida para esta discussão no campo da arte, da cultura e da produção musical, estamos presentes nas prefeituras de Hortolândia, Sumaré, Nova Odessa e Campinas.

Também contamos com a orientação de outros institutos do terceiro setor que estão envolvidos na causa e já produzem óleos. Outro setor que dialogamos são os sindicatos, exemplo o Municipal de Sumaré.

Seguimos trabalhando no setor cultural com o desenvolvimento de projetos para as Leis Paulo Gustavo e Admir Blanc. Está em nosso escopo a busca por novos e bons editais. Cremos que o caminho para as quebras das lógicas é a Arte, por isto militamos a favor dos direitos de todos os artistas.

Dois projetos estão em pleno desenvolvimento. O primeiro e PANGEIA.

## **Pangeia:**

### Missão

Pangeia é o institucional onde sonhos são acolhidos para depois serem difundidos. Atuamos na área da arte e no desenvolvimento de Economia Criativa. Prestamos diversos serviços que visam dar suporte e assistência a ARTISTAS que buscam a ascensão da carreira e profissionalização, atuamos na área da indústria musical.

### Visão

Reconhecemos as transformações do mercado musical, assim como a imensa dificuldade de acompanhar e de se enquadrar a todas elas. A Internet com suas plataformas de streaming e redes sociais veio para ficar, contudo a inserção e permanência no ambiente digital requer capacitação que nossa equipe busca compreender e agir a cada dia na rumo ao sucesso.

Somada a revolução digital, enxergamos a complexidade da difusão da música. Reconhecemos o papel das rádios com enorme potencial de divulgação, assim como o da televisão e o cenário da noite com seus eventos e shows. Também estamos antenados aos festivais nacionais que lançam novos artistas, aos editais públicos e de empresas privadas que fomentam cultura. Estar em todos os lugares onde a cena da música acontece é nosso poder de visão que garantirá a melhor forma de entrada ao mercado.

Nossa visão global é PANGEIA. Conta-nos a ciência que antes nosso planeta Terra era um único continente, a força do próprio planeta moveu blocos de territórios que se foram se deslocando para formar o mundo atual no qual habitamos. Com a globalização, voltamos a estar todos conectados, mas de forma diferente. Nos unimos pela cultura, pela arte e pelas identidades que nos atravessam. Temos a força de mudança e a estabilidade para atuação.

Não somos únicos apenas por termos uma visão ampla de mercado que atua nos setores da economia criativa, social e artístico, somos únicos porque prezamos pelo cuidado individual de cada artista e atendimento de demandas específicas que trazem na bagagem. Nossos esforços são para compreensão da singularidade do artista, sua valorização e cuidado.

### Valores

Liberdade de atuação para nossos artistas, assim como leveza nas relações com a indústria musical regem os princípios de PANGEIA. PANGEIA também inclui a união do corpo profissional com diversão em meio às oportunidades, e acima de tudo, respeito àquilo que é humano e sua vivência no mundo.

## **Em Busca do THC**

O movimento EM BUSCA do THC começa na floresta. A busca é por uma FLOR que germina na terra e cresce feito arbusto. Uma planta com folhas pontiagudas de verde exuberante, folha de sete pontas. A folha é seu símbolo, mas teu poder está na flor.

Seu uso não deve favorecer nem sábio ou ignorante, pois a erva é da floresta. As normas, regras, até mesmo pactos que violentam seu nome vem do saber ilusório que o homem tem de tudo querer dominar e de fazer de todos, seu domínio.

É a Flor que entende nosso corpo. Somos nós humanos que contemos em nosso organismo receptores onde os canabinóides presentes na maconha se encaixam perfeitamente.

Esta luz científica veio de ISRAEL, foi o israelense Raphael Mechoulam, conhecido como o Pai do THC, que fez a descoberta. A questão está na molécula. Mechoulam desvendou o canabióide CB-1, depois o 2-AG e o CB-2. Os endocanabinóides no nosso corpo que quando juntos, formam todo um sistema endocanabinóide repleto desses receptores para a maconha e muito parecido com as substâncias dela.

As moléculas que fazem parte desse sistema não provocam mudanças radicais no nosso corpo, mas quando recebem os canabinóides da planta, conseguem mexer em outras moléculas ajudando no tratamento de dores, crises e doenças

Nosso debate aqui é confrontar os benefícios medicinais da planta. Para isto, antes é importante reconhecer que mecanismos discursivos são acionados quando se reside o preconceito. Pensar o conceito através de um resgate históricos quanto prescrições milenares e repensar como pode ser inserida em nosso cotidiano social.

Ressaltamos a importância medicinal, assim como a necessidade de se pensar na relação que o sujeito usuário pensa de si enquanto indivíduo que faz uso. Quem é o consumidor? Quem é o paciente? Quem está na ilegalidade para aqueles que buscam o auto tratamento canábico. É de se pensar.

Nos resumimos com uma agência de pensamento que faz se pensar a materialidade de nosso tempo, discursivizá-la, assim como exercer a escuta dos que lutam por causas que viabilizam a libertação do sujeito dos seus próprios dogmas. A informação é nossa aliada, a divulgação fácil e palpável nosso norte.

A comunicação em todas suas dimensões e possibilidades de transformação. Palavras são pontes e com elas que militamos e transpomos o horizonte.

O impacto social tem sido gigantesco. Nossos eventos tem sido portais de discussões. Concentramos nossas ações na Região Metropolitana de Campinas, mais especificamente com artistas pretos da periferia e todos da comunidade LGBTQIAP+.

As pessoas até então beneficiadas já excluem de si o próprio preconceito que carregam em si. Relatos nos indicam como superaram as armadilhas do medo do julgamento.

Também distribuimos alimentos para jovens músicos da periferia que se encontram em extrema pobreza.

Estamos em movimento. Os eventos estão para ocorrer em Nova Odessa (previsão de 2 mil jovens); Sumaré (previsão de 3 mil jovens) e Hortolândia (previsão de 3,5 mil jovens).

Temos como ferramenta de divulgação o poder das redes sociais. Navegamos no *INSTAGRAM*, nossa principal rede. Temos planos para expandir transmissões no *Youtube* e *TikToc*. Em um dos nossos recentes vídeos, chegamos a mais de 30k visualizações.

Em breve estaremos lançando nossa plataforma online para atendimentos. Focaremos na educação no uso, relações subjetivas no uso, controle de danos, fechamentos de diagnósticos e oferta de medicamentos canábicos.

Fábio Piantoni

Referências bibliográficas:

Guia Cannabis Medicinal – Growroom Highschool